



A Santa Sé

MENSAGEM EM VÍDEO DO PAPA FRANCISCO POR OCASIÃO DA BEATIFICAÇÃO DE JOSÉ GREGORIO HERNÁNDEZ CISNEROS

[Caracas, 30 de abril de 2021]

[Multimídia]

Estimados irmãos no Episcopado

Amados venezuelanos e venezuelanas

Irmãos todos no Senhor!

Saúdo-vos com afeto por ocasião da beatificação do venerável doutor José Gregório Hernández Cisneros. Conheço o entusiasmo com o qual esperastes durante tantos anos o momento em que a Igreja confirmaria algo em que acreditáveis firmemente: que o médico do povo está próximo de Deus e que, juntamente com *Nuestra Señora de Coromoto*, intercede pelos seus compatriotas e por todos nós. Confesso-vos que nunca encontrei um venezuelano, aqui no Vaticano, quer na praça quer em audiência particular que, no meio da conversa, não acabava por me dizer: quando é a beatificação de Gregório? Traziam-no na alma. Pois bem, agora este desejo realiza-se.

O doutor José Gregório oferece-se a nós cristãos e a todas as pessoas de boa vontade como exemplo de discípulo crente de Cristo, que fez do Evangelho o critério da sua vida, procurou a sua vocação, observou os mandamentos, participou diariamente na Eucaristia, dedicou tempo à oração e acreditou na vida eterna, como modelo de bondade pessoal e virtudes cívicas e religiosas, de abertura, de sensibilidade perante a dor, de modéstia e de humildade na sua vida e exercício profissional, e também como homem que amou o conhecimento, a pesquisa, a ciência, ao serviço da saúde e do ensino. É um modelo de santidade empenhado na defesa da vida, nos desafios da história e, em particular, como paradigma de serviço ao próximo, como Bom Samaritano, sem excluir ninguém. É um homem de serviço universal.

Um dos aspetos mais relevantes e fascinantes da sua personalidade foi o de ser testemunha de superação pessoal e de serviço aos cidadãos. Um serviço compreendido a partir do exemplo que Cristo nos deixou durante a Última Ceia, quando começou a lavar os pés dos seus discípulos e de todos porque amava todos, até Judas, embora soubesse que o iria trair. Jesus não se vingou de ninguém, não se vingou de ninguém, amou todos.

E naquele momento Jesus deixa um mandamento aos seus discípulos: lavai os pés uns aos outros. Parece-me importante comentar “uns aos outros”, porque o Senhor nos exorta não só a ser sujeitos ativos de serviço, mas também a ter a humildade de deixar que os outros lavem os nossos pés. E o que significa hoje este lavar os pés uns aos outros, pergunto-me, para todos nós, e especificamente para vós, que hoje celebrais a beatificação deste grande lavador de pés?

Por exemplo, significa acolher-nos uns aos outros, receber-nos uns aos outros, ver o outro como um igual, alguém como eu, sem desprezar. Não desprezar ninguém! Trata-se também de servir uns aos outros, estando dispostos a servir, mas inclusive a deixar que os outros nos ajudem, nos sirvam. Ajudar e deixar-nos ajudar. Outro exemplo é perdoar-nos uns aos outros, porque temos que perdoar e permitir que nos perdoem. Sentir-nos perdoados. Em última análise, lavar os pés uns aos outros significa amar-nos uns aos outros!

Às vezes pensamos que ninguém precisa de ajuda, que somos autónomos, que não precisamos de nada, nem sequer de perdão. Não é assim? Todos precisamos de ajuda, *todos*. Todos nós precisamos de perdão. Jesus disse algo muito bonito: «Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar uma pedra» (Jo 8, 7); quem não tem algo de que se arrepender, que acuse os outros. Por vezes tornamo-nos uma família — penso, por exemplo, num núcleo familiar — de acusadores uns dos outros, ou de um povo de acusadores uns dos outros. Este não é o caminho que nos ensinou o Beato que hoje celebramos, que é antes o do serviço, de nos escutarmos, de *nos perdoarmos* e de nos deixarmos perdoar.

A beatificação do doutor José Gregório tem lugar num momento particular e difícil para vós. Como os meus irmãos Bispos, conheço bem a situação que sofreis e estou ciente de que o vosso sofrimento e angústia prolongados foram agravados pela terrível pandemia de Covid-19, que nos atinge a todos. Tenho particularmente presente hoje os numerosos mortos, os muitos contagiados pelo coronavírus que pagaram com a sua vida no desempenho das próprias funções em condições precárias. Esta mesma pandemia, que hoje incide sobre esta grande festa da fé, da beatificação, e que a limita, para evitar o contágio por motivos de segurança e de saúde, que nos obriga a estar em casa, não nos permite sair às ruas para celebrar, gritar, não, porque a pandemia é perigosa! E acompanho-vos nesta celebração — permiti-me o termo — “pandémica”, ou seja, uma celebração sem nada, por causa da dor da pandemia. Tenho também em mente quantos deixaram o país em busca de melhores condições de vida, e também aqueles que estão privados da liberdade e quantos sofrem a falta do necessário. Todos vós sois concidadãos do Beato, todos vós. E todos vós tendes os mesmos direitos. Acompanho-vos todos com amor. E

assim como conheço bem os sofrimentos, conheço também a fé e as grandes esperanças do povo venezuelano.

A beatificação do doutor Hernández é uma bênção especial de Deus para a Venezuela, e convida-nos à conversão para uma maior solidariedade recíproca, para que juntos possamos produzir a resposta de bem comum tão necessária a fim de que o país reviva, renasça após a pandemia, em espírito de reconciliação. É uma graça que devemos pedir: o espírito de reconciliação; porque há sempre problemas nas famílias, nas cidades, na sociedade, há pessoas que se olham de esquelha, que se olham mal, e há *sempre* a necessidade de reconciliação, a mão estendida! E a mão estendida é um bom investimento social.

Portanto, no meio de todas as dificuldades, peço a todos vós que tanto amais o doutor José Gregório, que sigais o seu admirável exemplo de serviço abnegado ao próximo. Acredito sinceramente que este momento de unidade nacional, em volta da figura do médico do povo, constitui um momento especial para a Venezuela e exige que vós ides além, que deis passos concretos a favor da unidade, sem vos deixardes derrotar pelo desânimo.

Seguindo o exemplo do doutor José Gregório, que possais reconhecer-vos como iguais, irmãos, filhos do mesmo país. Que vos mostreis disponíveis a servir e tenhais a humildade suficiente para vos deixardes servir, para ajudar e deixar-vos ajudar, perdoar e deixar-vos perdoar. Não vos esqueçais: uns pelos outros ou, como disse aquela velhinha, “os outros por um”. Reciprocamente, sempre. Rezo a Deus pela reconciliação e pela paz entre os venezuelanos, e gostaria de vos visitar. Que as instituições públicas ofereçam sempre segurança e confiança a todos, e que o povo desta bela terra encontre sempre oportunidades para o desenvolvimento humano e a convivência.

Queridos irmãos e irmãs, rezo para que o novo Beato inspire, em particular, todos os dirigentes, todos: sindicais, académicos, políticos, empresariais, religiosos, todos, universitários e outros, a envidar um esforço sério para alcançar a unidade. Um antigo provérbio diz: “Ou nos salvamos todos ou ninguém se salva”. O caminho é comum, de todos. Procuremos o caminho da unidade nacional, e isto é para o bem da Venezuela. Uma unidade operacional em que todos, com seriedade e sinceridade, começando pelo respeito e reconhecimento recíproco, colocando o bem comum acima de qualquer outro interesse, trabalhem pela unidade, paz e prosperidade, para que os cidadãos e as cidadãs possam viver com normalidade, produtividade, estabilidade democrática, segurança, justiça e esperança.

Rezo a fim de que, todos juntos, possamos recuperar aquela Venezuela na qual todos sabem que têm um lugar, na qual todos possam encontrar um futuro. E peço ao Senhor que nenhuma intervenção externa vos impeça de percorrer este caminho de unidade nacional. Como gostaria de vos poder visitar, pelo menos para manifestar o meu acompanhamento neste caminho! Rezo à *Virgen de Coromoto*, Padroeira desta amada e bela Nação, e peço ao Beato José Gregório

Hernández por todos vós. E a vós peço que não vos esqueçais de rezar por mim. Vamos em frente! Sempre juntos, seguindo o exemplo de José Gregório. Não desanimeis! Que Deus vos abençoe e que a Virgem vos ampare!